

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Proprietário, Director e Administrador

Editor

MANUEL DAMIÃO

António da Costa Pinto

Redacção, Administração e Oficinas

Sucessor de José Marques Damião

Redactor principal

Rua «Eros de Cósia» — Telef. 0385

Quilata de Loureiro — CACIA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Mantas Massano

≡≡≡ Data gloriosa 1 de Dezembro de 1640

O berço de Portugal foi um campo de batalha. Colocado pela formação do mundo no extremo ocidental da Europa, ficou exposto das bandas do Ocidente às ondas, ora mansas ora agitados, do Atlântico, e pela orla oriental pela Espanha, que era então um colosso, em relação ao nosso território.

Desse berço que criou raízes no solo onde se apoiara, nasceu o altar da pátria; e da sua proliferação nasceu a raça lusitana, que viria a marcar posição distinta, não só na história universal, mas também na história da humanidade.

No clima agreste das suas montanhas, das suas serranias, entre o ulular arrepiante dos lobos, o regougar das raposas e o piar agourento dos mochos e das corujas, nasceram indivíduos capazes de enfrentar os mais corajosos que se atrevessem a invadir todo o rincão lusitano, ou nem que fosse uma só parcela do território que teve o seu berço num

campo de batalha, onde se ergueu o altar da pátria, sobre o sangue dos que o formaram.

Começou a dar provas da sua valentia, das suas qualidades combativas, Viriato, pastor dos Montes Hermínicos, que passou a ser o chefe dos lusitanos revoltados contra o domínio romano, que pouco mais dum século antes da Era do Cristianismo tentava apoderar-se do nosso território que dificultassem o assalto de quaisquer invasores.

Os habitantes da orla ocidental, para aquém das montanhas, serras e vales, tinham na sua frente a imensidão do Atlântico, onde o mar, em dias de temporal, ao formar montanhosas vagas, se desfazia em espuma, ao cair sobre as areias das praias, ou galgando as rochas, não havia forças que lhe pudessem resistir.

Quis familiarizar-se com os terrores do oceano, enfrentá-lo e lutar com ele, sujeitando-se às mais difíceis provações, sem temor à vida, quis ser

PELO
Capitão Mantas Massano

valente como os homens das montanhas. Assim, os portugueses conseguiram ser os primeiros navegadores do século XV, rumando às cegas à descoberta de mais mundos para o mundo.

Portugal ficou sendo então uma nação de grandes e destemidos guerreiros e marinheiros que viriam a assombrar o mundo e a forma da sua história a mais brilhante, a mais gloriosa de todas as histórias de todos os tempos.

Antes da fundação da nossa nacionalidade, firmada no ano de 1128 por Afonso Henriques, o primeiro Rei de Portugal, os sarracenos lutavam pela posse do nosso território, procedendo de igual forma as forças leonesas, que tudo tentavam para que a nossa pequena nação não se tornasse livre e independente. Mas os corações portugueses eram bastilhas intransponíveis, firmes baluartes bem preparados para se defenderem dos seus inimigos que tentassem esmagar o seu rincão ou abater o orgulho da sua raça heroica de cuja Viriato tinha sido exemplo.

Então, após a batalha no campo de S. Mamede, perto de Guimarães, onde o partido de D. Teresa é derrotado, Afonso Henriques assume o governo do país, entrando-se no período sucessivo de violentas batalhas contra mouros e castelhanos, enchendo de glória a raça lusitana com as suas vitórias sobre vitórias.

A história regista nas suas páginas o heroísmo dos portugueses; seria fastidioso para os leitores estar aqui a recor-

Vai realizar-se em Lisboa o III Encontro Nacional da Imprensa Não Diária

Por iniciativa do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e com a colaboração da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas — vai ter lugar, em Lisboa, nos próximos dias 11, 12 e 13 de Dezembro o «III Encontro Nacional da Imprensa Não Diária», incluindo os representantes oficiais de todas as publicações periódicas do Continente e das Ilhas, inscritas no Grémio.

O Encontro terá lugar na Sala da Imprensa do Palácio Foz, iniciando-se o programa com uma sessão solene, na noite de 11 de Dezembro, para a abertura do Encontro — a qual será presidida pelo Director Geral da Informação, Dr. Clemente Rogeiro.

O dia 12 de Dezembro, sexta-feira, será quase inteiramente dedicado a sessões de trabalho (abrangendo as várias temáticas em debate, tais como a necessária visita dos jornalistas da Imprensa Não Diária às províncias ultramarinas portuguesas; a criação de Centros de Repouso e férias para os jornalistas da Imprensa Não Diária e seus familiares; a regulamentação dos futuros Encontros Regionais da Imprensa Não Diária e a possibilidade de reuniões parciais entre núcleos de colaboradores dessa mesma Imprensa). Entretanto, nos intervalos das sessões de trabalho, serão feitas visitas de cumprimentos aos Senhores Presidente da República e Presidente do Conselho e uma visita de estudo às novas instalações da Biblioteca Nacional. À noite, os participantes no Encontro dividir-se-ão em vários grupos, visitando oficinas gráficas de jornais diários, os Estúdios da Emissora Nacional, Rádio Club Português e Televisão e assistindo a alguns dos espetáculos teatrais que se estão a realizar actualmente em Lisboa.

No último dia, 13 de Dezembro, sábado, pela manhã, os participantes no III Encontro iniciarão o seu programa por uma visita guiada às instalações da Fundação Gulbenkian, seguindo-se a leitura das conclusões e a sessão de encerramento, no salão do Palácio Foz, sob a presidência do sr. Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista.

O Encontro terminará com um grande almoço de confraternização, oferecido a todos os inscritos e outros convidados oficiais.

Conforme está estipulado pelo próprio Regulamento Geral deste III Encontro Nacional da Imprensa Não Diária, todos poderão assistir às sessões de trabalho, os inscritos devidamente credenciados pelo Grémio.

Dado o extraordinário êxito alcançado pelo II Encontro, que se efectuou na cidade do Porto, em Fevereiro de 1964, espera-se, por todos os motivos, que este III Encontro Nacional da Imprensa Não Diária Portuguesa decorra igualmente num clima de franca e animadora camaradagem, proporcionando aos participantes resultados práticos e funcionais para o seu esforço, permanente e devotado ao serviço da Nação.

A fim de participar neste Encontro, desloca-se a Lisboa o nosso Director, pelo que os originais a publicar no próximo número nos deverão ser enviados até terça-feira.

Nota da Semana

VERMELHO E NEGRO

Os desastres dão-se, brutais, inesperados e fulminantes. A roda mata mais gente que o fusil. As nossas estradas estão semeadas de pontos negros, negros como os crepes das viúvas e dos órfãos. E no negrume da noite há carros que ardem, ilusões que se desfazem, lares que arrefecem, vidas que caem ao golpe certo do destino.

Não há culpas nem desculpas. É a vida do homem na girândola do destino. E que ninguém diga «desta água não bebo», que as coisas sucedem a qualquer um.

Que o volante da vida está na mão do invisível. Sem apelo, inexorável, infalível!

E os corpos caem no fulgor da vida a estuar de promessas, naquele segundo fatídico duma ineficiência qualquer.

O vento empurra a nuvem, tal como o homem cede ao sopro caprichoso da sorte.

Dai o feliz — e dai o infeliz!

Dai o santo — e dai o pecador!

Não há opção: — há que arranjar filosofia de aceitação.

Por muito que nos punhamos em bicos-de-pés não conseguimos aumentar um centímetro à nossa própria estatura. E o Mundo não tem pés, é uma roda enorme, cadinho de luzes e trevas, de bulício e quietude sideral.

Vermelho e negro. No blombo escuro da noite, à luz dum archote de gasolina, uma vida, nova ainda, se extingue, exangue... O negro digere o vermelho. O negro que é cor eterna nesta candela sem pavio, onde o morrão é resquício de esperança numa eternidade de luz baça...

Bartolomeu Conde

dá-lo, tanto mais que são sobejamente conhecidos os seus feitos valorosos.

Porém, não podemos esquecer que a batalha de Aljubarrota foi uma afirmação do valor, do heroísmo dos portugueses que, com um pequeno exército, formado pela «Ala dos Namorados», comandada

Continua na 2.ª página

POR AVEIRO

Os acessos rodoviários à Cidade

principal assunto focado numa conferência de Imprensa

Na última terça-feira, dia 2, pelas 21,30 horas, o presidente da Câmara Municipal de Aveiro sr. Dr. Artur Alves Moreira, concedeu uma conferência de imprensa aos jornalistas semanários do concelho e aos representantes dos diários neste cidade, estando também presentes o vereador municipal sr. Ulisses Rodrigues Pereira e o arquitecto-urbanista sr. José Baptista Semide.

O presidente do Município, depois das saudações, disse das

dificuldades que a Câmara tem sentido para resolver graves problemas, graves porque além da essência dos mesmos tem esbarado com a burocracia de certos departamentos. Disse que é sua intenção, se os representantes da Imprensa assim o desejarem, contactar todos os meses com o público através dos órgãos de Informação.

Dissertou depois acerca do que se lhe oferecia dizer sobre o problema que ia abordar: «Os

ECOS & NOTÍCIAS

TRANSCRIÇÕES

Em plano de evidência o «Diário da Manhã» transcreveu no dia 28 de Novembro findo parte do artigo «Recalcos duma guerra», do nosso redactor principal sr. Capitão Mantas Massano, que publicámos em 8 daquele mês.

— E com palavras elogiosas, também foi transcrita no nosso colega «O Ilhavoense», de 1 do corrente, a Nota da Semana que publicámos em 22 de Novembro findo, intitulada «Zupa-Zupa em Ilhavo», de autoria do nosso colaborador sr. Bartolomeu Conde. Agradecemos as gentilezas.

acessos rodoviários à cidade».

Na sua longa e elucidativa exposição, o presidente da Câmara Municipal disse o seguinte:

— A solução do problema, pois problema é, e sério, da execução dos acessos à cidade, após a sua definição pelas entidades de que depende, processa-se de longa data, como é do conhecimento geral.

Mas, apesar de todas as tentativas feitas na dependência directa da J.A.E., e da colaboração da

Conclui na 2.ª página

António Augusto Rainho Arede RELOJOEIRO - ANGEJA

Participa nos seus prezados Amigos que mudou a sua residência para Albergaria-a-Velha - Rua Alexandre de Albuquerque, 3 - onde espera continuar a receber todos quantos precisem dos seus serviços.

POR AVEIRO

Os acessos rodoviários à Cidade

Conclusão da 1.ª página

Câmara Municipal, tem-se arrastado, sem se concretizar a necessária solução, pelas suas implicações de ordem técnica e financeira, para além das burocráticas.

As implicações de ordem técnica são as inerentes aos traçados e às barreiras a vencer, criadas pela existência da variante à E. N. 16 e 109 e da linha de caminho de ferro, e as de ordem financeira pelas vultuosas importâncias orçamentais das obras de arte a considerar: nós desníveis, a variante e passagens superiores ou inferiores à via ferroviária.

Com a elaboração do Plano Director renasceu a esperança de se encontrar, finalmente, solução, pelo menos técnica, do problema há largos anos equacionado.

Os traçados foram estudados e delineados, tendo em vista vencer os citados obstáculos e considerando os acidentes e outras características geográficas do concelho e da cidade.

Simplesmente, embora ideal a concepção do Plano, a J. A. E. espunha-lha sempre outras directrizes, determinadas mais por sectores de ordem financeira, do que de ordem técnica, e os considerandos formulados acabaram por levar a conclusões diferentes das constantes do Plano Director, pois foram perfilhadas também pelo Conselho Superior de Obras Públicas, a quando da sua apreciação.

O Ministro das Obras Públicas, com o seu despacho de aprovação em princípio do citado Plano (22-7-67) mas sempre que possível condicionados ao aproveitamento das judiciosas considerações do Conselho, colocou a Câmara neste particular, em que tudo depende da J. A. E. quanto a estudo de traçados e sua execução, na quase total subordinação àquela entidade.

Mas, como a solução preconizada no dito parecer era considerada atentória ao racional aproveitamento urbanístico da área da cidade, já não falando no restante território concelhio, os serviços técnicos da Câmara elaboraram um criterioso e bem fundamentado trabalho, que foi apresentado à consideração superior em 14 de Setembro de 1968 através da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Como tardasse a aprovação dos traçados propostos nesse estado, a que deviam seguir-se os respectivos projectos, imprescindíveis para a execução das obras importantes que o caso requeria, insistiu-se perante Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, através do Senhor Governador Civil do Distrito que sempre se mostrou receptivo ao apadrinhamento de projecto tão valioso.

Como resultado de tais diligências, realizou-se, em 18 de Abril do corrente ano, no Gabinete de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, uma reunião de trabalho em que estiveram presentes os mais qualificados funcionários da J. A. E. e da Direcção Geral de Urbanização, o Presidente da Câmara e o Arquitecto Urbanista, a que presidiu o Titular da Pasta.

Analisado o problema, após

as razões invocadas pela J. A. E. e pela Câmara Municipal, ali representadas, e a sua análise pelo Senhor Ministro, ficou acordado quanto ao que deveria fazer-se e as respectivas prioridades, da seguinte maneira:

«A Junta Autónoma de Estradas procederá ao estudo, elaboração do projecto e construção da variante à E. N. 235 entre a E. N. 109 e o extremo da povoação de S. Bernardo, na extensão de cerca de 3 quilómetros, bem como ao nó desnível no cruzamento destas duas E. N. A Câmara encarregar-se-á do estudo, projecto e construção do acesso, entre o nó referido e o centro da cidade, incluindo uma passagem superior sobre o caminho de ferro, junto da Estação de Aveiro.

No que respeita ao segundo cruzamento entre a E. N. 335 e a E. N. 109, situado junto do novo Matadouro e respectiva variante à E. N. 335 que dará acesso directo ao porto comercial de Aveiro e à cidade pela parte poente, a Câmara Municipal de Aveiro fornecerá as plantas topográficas e demais elementos em seu poder, de modo a facilitar e apressar a elaboração do projecto do nó e da variante à E. N. 335.

Efectivamente, em 19 de Julho de 1969 a Câmara apresentou à J. A. E., através da Direcção de Estradas do Distrito, todos os elementos que dispunha para facilitar esse estudo, isto é, plantas fotogramétricas do terreno em que irá desenvolver-se a variante à E. N. 335, incluindo o cruzamento com a E. N. 109, evitando-se assim, o moroso levantamento topométrico, a levar a efeito pela J. A. E.

Foi até mais longe, pois apresentou uma solução de nó desnívelado, atendendo ao acidentado do terreno, de modo a que as rectificações dos meios da E. N. 109, em frente ao Matadouro Regional fossem feitas numa fase imediata, tendo em vista a construção dos acessos a este edifício público, sem prejuízo futuro dos movimentos de terras a efeito desde já, pois se prevê, numa primeira fase que o entroncamento das vias se faça ao mesmo plano.

Entretanto a Câmara não descurava a tarefa que lhe havia sido destinada, e, após vencidas as ciclópicas dificuldades encontradas pela falta de definição dos condicionamentos da C. P. quanto à construção da passagem superior ao caminho de ferro, após persistentes diligências que decorrem desde 1962 feitas pela Presidência, encarregou um técnico reputado, o Engenheiro Edgar Cardoso, da elaboração do projecto da obra de arte que virá a vencer o obstáculo da linha férrea, tendo até, já entregue, por 70.200\$00, os trabalhos de prospecção geológica dos terrenos a uma firma especializada (Fundações Teixeira Duarte), que os iniciará dentro de dias.

Os restantes traçados camarários estão absolutamente definidos e só aguardam a elaboração dos projectos a integrarem-se na rede viária citadina, trabalhos estes, aliás, prestes a serem iniciados.

Decorrido que foi largo tempo

e como nada mais tivesse sido dito à Câmara nem o seu Presidente se apercebesse de que os trabalhos da J. A. E. tivessem sequer sido iniciados, houve que recorrer, mais uma vez, ao Senhor Governador Civil do Distrito, no sentido de que Sua Excelência o Ministro, com nota de urgente, pedisse esclarecimentos ao então Presidente da J. A. E. acerca do problema em causa. O esclarecimento foi dado mas, merecido do teor da justificação do não cumprimento, chegou-se à conclusão de que nada havia sido realmente feito.

Posteriormente, em duas reuniões recentes havidas na Câmara Municipal, em que estiveram o actual e o antecessor Director de Estradas e o Director de Urbanização do Distrito, foram, mais uma vez, analisados os problemas em conjunto, tendo em vista a sua apresentação a Sua Excelência o Ministro, a quando da próxima visita de trabalho a Aveiro, deste membro do Governo, nos primeiros dias de Janeiro.

Restará neste momento a esperança de que Sua Excelência determine a urgência que o caso requer, após análise circunstanciada do complexo problema no próprio local, pois, através de delegações constantes que lhe vem sendo feitas, directamente pelo Presidente da Câmara ou indirectamente pelo Deputado que também foi, sempre que Sua Excelência se mostrou receptivo, ainda mesmo quando era Subsecretário de Estado, para tão ingente e justo caso, pois assim já se lhe poderá chamar.

No final o Sr. Dr. Artur Alves Moreira pôs-se à disposição para esclarecimento de quaisquer outros problemas da cidade, sendo esclarecidos vários.

Ficou acordado que na próxima reunião e por sugestão de um jornalista que todos ouviram, ser tratado o problema da urbanização da tão malhada zona do Cojo, de grande interesse cidadão.

Pela Câmara Municipal

Informações da Presidência, de 3-12-1969:

Resumo das deliberações da Câmara, de 24-11-1969:

Em virtude de os feriados nacionais dos dias 1 e 8 de Dezembro, coincidentes com as segundas-feiras, foi deliberado transferir as reuniões que se deveriam realizar naqueles dias, para 2 e 9 do mesmo mês, pelas 14.30 horas.

Por ter ficado, pela 2.ª vez, deserto o concurso para a empreitada de «Ampliação do Cemitério de Esgueira», foi deliberado abrir novamente outro, agora com o aumento de 20 por cento sobre a 1.ª base de licitação, cujos 540.696\$00, devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara, até ao dia 29 do corrente mês, conforme aviso publicado.

O concurso para a empreitada de «Pavimentação a asfalto de um trecho da Rua do Arrujo, em Elzo», ficou também deserto, pelo que foi deliberado abrir novamente outro, com o aumento de 10 por cento sobre a 1.ª base de licitação, cujos 61.076\$80, devendo as propostas

Gás Mobil - Gás Mobil - Gás Mobil ATÉ 15 DE JANEIRO Campanha do Natal

Dezenas de Fogões e Fogareiros a gás das mais concluídas marcas a preços verdadeiramente baixos

Aquecedores eléctricos e a Gás Mobil com portagarrafa, ao inacreditável preço de 950\$00

ESQUENTADORES VAILANT - IGNIS - JUNKER

Durante a campanha, oferta de uma garrafa de Gás Mobil e de um utilíssimo brinde aos novos consumidores

Assistência técnica e entrega urgente ao domicílio na área de Cacia, Sarrezola, Vilarinho, Póvoa, Paço, Quinta e Taboira

Consultem o

Centro Comercial Caciense

Telef. 91241 - CACIA

CONFORTO - SEGURANÇA - ECONOMIA

- Só com GÁS MOBIL - o gás da garrafa azul

ser enviadas à Secretaria da Câmara até ao dia 29 do corrente mês, conforme aviso publicado.

Foi adjudicada, por Esc. 524.691\$90, a empreitada de «Arranjo urbanístico do Largo Mala Magalhães», onde será implantado o monumento ao Bombeiro, a inaugurar por ocasião do Congresso dos Bombeiros Voluntários, a realizar nesta cidade, no próximo ano.

Foram deferidos dois pedidos de licenças de habitabilidade, respeitantes a dois prédios novos, a serem construídos, na área deste concelho.

Foi atribuído um subsídio à Junta de Freguesia de Requeixo para pagamento das obras de reparação da Fonte de Pera Jorge, da freguesia de Requeixo, que se encontra em mau estado de conservação.

Por solicitação superior, a Câmara deliberou interferir a Direcção das Instalações para o Ensino Primário, que vê todo o interesse na construção imediata de um edifício escolar, de 4 salas, no núcleo de Vilar, para o que cederá o terreno necessário ao fim em vista e em local a determinar oportunamente.

A Câmara tomou conhecimento das informações e do despacho ministerial acerca dos acessos rodoviários à cidade, problema este que será posto à consideração de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, quando da sua próxima visita de trabalho a Aveiro, tendo em vista uma rápida solução de tão premente empreendimento.

A Câmara tomou conhecimento de que o estudo urbanístico e o projecto respeitante às obras de «Urbanização a poente da Avenida Salazar» mereceram aprovação superior, o que virá permitir actualização da Câmara na citada zona da cidade, em data próxima.

Também, de acordo com os pareceres favoráveis emitidos anteriormente, foi deliberado adjudicar à firma «Construções Técnicas, Lda.», a empreitada de «Saneamento de Aveiro - Construção de Câmaras Ejectoras», pela importância de 1.697.616\$3, incluindo já os trabalhos de rebalçamento freático, tendo em conta o novo projecto, que foi remodelado.

A Câmara deliberou proceder à desafecção do domínio

público, de uma parcela de terreno, sito em S. Jacinto, a fim de possibilitar a sua alienação, com dispensa de hasta pública, para complemento de um lote, para construção, naquele lugar e freguesia.

Foi deliberado fixar, definitivamente, para o dia 26 de Janeiro próximo, a alienação de um terreno sito na Rua Homem Cristo, com a área de 338,60 m2, destinado à construção de um edifício-torre, com 25 pisos acima do solo, de acordo com as condições que se encontram patentes na Secretaria da Câmara.

Foi deliberado exarar na acia um voto de felicitações e de congratulação, pela passagem do 135.º aniversário da fundação da Banda Amizade, dado o serviço já prestado à cidade em prol da cultura popular e até além do concelho, como embaixadora da mesma cultura popular de Aveiro, perante outras populações.

Foram apreciados 12 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 9 deferimentos e 3 informações.

Pela Junta Autónoma do Porto

Navegação

Durante a segunda quinzena de Novembro findo, entraram no nosso porto comercial nove navios, tendo saldo doze, com carga e destinos diversos.

Ao longo do mês de Novembro terão entrado a barra 28 navios, dos quais 17 estrangeiros e 11 portugueses, que totalizaram 26.644 tAB, o que corresponde a 952 tAB de tonnage média por navio.

Diversas notícias

O 61.º aniversário dos Bombeiros Novos

Como estava anunciado, realizou-se no último sábado e domingo, nesta cidade, a festa comemorativa do 61.º aniversário dos Bombeiros Novos, com a realização de diversas cerimónias e de um jantar de confraternização entre os membros do corpo activo daquela Corporação e diversos amigos.

Em virtude da falta de espaço, só no próximo número nos referiremos ao assunto.

VENDEM-SE

Duas leiras na Samouqueira. Tratar com Maria Luísa Nunes da Silva - Rua António Maria Cardoso, 25-1.º - Lisboa-2.

Vende-se

Terreno lavrado no campo de Angra, no sítio da Sêpa. Tratar com João Dias de Almeida - Rua dos Pinheiros - Angra.

António Pereira de Melo CACIA Declaração

Venho por este meio declarar que não aceito, por inexactas, as contas apresentadas por Francisco Martins Simões no jornal «Ecos de Cacia» em 29 de Novembro de 1969.

Cacia, 4 de Dezembro de 1969

António Pereira de Melo
(Segue o reconhecimento notarial)

Data gloriosa

Conclusão da 1.ª página

por Nuno Alvares Pereira e a reserva, comandada por D. João I, conseguiram desbaratar o exército castelhano, seis vezes maior do que o nosso.

Deixamos correr os séculos e chegamos à batalha de Alcácer Quibir, infeliz aventura de D. Sebastião, que, desprezando sábios conselhos, tais como os de D. Jerónimo Otório, bispo de Silves, se lançou nessa empresa com 18.000 homens na sua maioria mercenários, constituindo um exército mal organizado e sem direcção, que sofreu completa derrota.

Então a Espanha, julgando enfraquecida a nossa valentia, a alma lusitana, ordenou que um seu poderoso exército invadisse Portugal, que caiu sob o seu jugo em 1580.

Foi um calveiro de sessenta anos, que causou a ruína de Portugal e do nosso império do oriente, indo os holandeses atacar-nos no Brasil e na África.

O povo ficou reduzido à condição de escravo; sobrecarregado de impostos, arruinado o comércio, e a miséria tornara-se um autêntico calvário.

Não era possível por mais tempo que a bandeira espanhola escarnecesse da bandeira das quinas e o povo não recendesse na alma a coragem, o brilo, o heroísmo que os seus antepassados lhe legaram. Cresceu, multiplicou-se o ódio, a sede de vingança contra os invasores, e em todo o reino se manifestaram tumultos, já com superioridade de forças dos portugueses.

No coração do povo vibrou com mais intensidade o sentimento da pátria; apressaram-se os projectos de expulsar definitivamente de Portugal os espanhóis, que se haviam esquecido da formidável derrota que os seus compatriotas do passado tinham sofrido em Aljubarrota.

Marcou-se uma data para a revolução que faria levantar de novo o esplendor de Portugal: — 1 de Dezembro de 1640. Nessa maravilhosa manhã, quarenta destemidos conjurados invadiram o palácio real, no Terreiro do Paço, que se encheu de um autêntico cacho humano, e mataram o português renegado Miguel de Vasconcelos — odioso azor-

APENAS POR CINCO ESCUDOS PODE GANHAR UM AUTOMÓVEL!

Assim poderá acontecer se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional

SORTEIO DE "O LAR DO COMÉRCIO"

6.051 VALIOSOS PRÉMIOS

5 AUTOMÓVEIS Motorizadas — Libras Ouro — Televisores, Rádios, Gira-discos e gravadores — Frigoríficos, Fogões — Máquinas de lavar e de costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro Sorteio.

Extracção inadiável em 11 de Janeiro de 1970

Bilhetes à venda na Sede de

"O LAR DO COMÉRCIO"
Praça da República, 99 — PORTO

Carteira Elegante

CASAMENTOS

Na Igreja matriz de Beduído (Estarreja), realizou-se no último domingo o casamento da menina Aida de Jesus de Oliveira, de 20 anos, filha do sr. Carlos Augusto e de sua esposa sr.ª Carmen Leite de Oliveira, moradores no lugar do Agro, freguesia de Beduído, concelho de Estarreja, com o sr. Adão Moreira de Queirós, de 27 anos, natural da freguesia de Sobre Tâmega, concelho de Marco de Canaveses, que residiu muitos anos no lugar da Quinta do Loureiro, freguesia de Cacia, filho do sr. Adriano de Queirós e de sua esposa sr.ª Ana Moreira, residentes na freguesia de Bonlhães (Marco de Canaveses).

Foram padrinhos dos noivos o agente técnico de engenharia sr. José Manuel Moreira Luzes e sua esposa sr.ª D. Maria Luísa Ferreira Luzes, residentes em Estarreja.

Após a cerimónia religiosa foi servido um abundante jantar a cerca de 100 convidados de ambos os conjuges, o qual decorreu na mais amistosa confraternização, tendo na altura própria usado de palavra os srs. Custódio Simões Lavoura, sponseutado da P.S.P. e guarda da Fábrica de Celulose; Manuel Damião, director do «Ecos de Cacia»; e o padrinho dos noivos, que enalteceram as qualidades dos nubentes e brindaram pelas suas felicidades.

ao novo casal auguramos um futuro muito próspero.

FRIEIRAS QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter!

Usando QUEIMAX, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

Clube Recreio Caciense GRANDIOSO BAILE

Domingo, dia 7, pelas 21,30 h.

abastecido pelo conjunto

“Os Faraós”

da MIMATROSA

(Organização da Casa do Povo de Cacia)

Maria Augusta D. Ferrelira

Em Cacia faleceu repentinamente, no dia 2 do corrente, a sr.ª Maria Augusta Dias Ferrelira (a Pacheca), de 62 anos, esposa do sr. Angelo Ferrelira da Silva, plator, moradores na Rua Vasco da Gama.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, para o cemitério paroquial.

Tratou do funeral a Agência Carvalho, de Cacia.

Aos doridos enviamos sentidos pêsames.

Necrologia

D. Cacilda Morgado Nunes

No dia 28 de Novembro findo, faleceu em Lisboa a sr.ª D. Cacilda Morgado Nunes, de 58 anos, natural daquela cidade, esposa do sr. tenente da Armada Gabriel Carvalheira Nunes, que à sua casa do Cabeço de Cacia viviam em várias épocas do ano. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16,30 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério dos Prazeres, ficando depositada em jazigo de família.

Naquele templo foi celebrada missa de corpo presente.

Ao viúvo e demais família enlutada enviamos sentidas condolências.

José Maria da Silva Lopes

Num desastre de viação, ocorrido no dia 1 do corrente na variante de Angeja, próximo do cruzamento da Cruz, perdeu a vida o nosso amigo sr. José Maria da Silva Lopes, de 37 anos, empregado na Fábrica de Celulose, natural do Sobreiro (Albergaria-a-Velha), e residente em Cacia.

O brutal desastre deu-se quando, pelas 19,50 horas, ao fazer uma travagem, o automóvel em que seguia guiou para a esquerda, entrando em derrapagem e precipitando-se numa ribanção com cerca de 7 metros de altura, incendiando-se lá no fundo.

Além do infeliz Silva Lopes, seguiram também no automóvel os futebolistas do Beira-Mar Lázaro e Eduardo, que nada sofreram, e ainda Nené, do Alba, que contraiu diversas fraturas, ficando internado no Hospital de Aveiro.

O seu funeral realizou-se no dia 3 pelas 14,30 horas, para o cemitério paroquial de Cacia, com grande acompanhamento, — 250 homens e 80 mulheres — e a incorporação das Irmandades do Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima e 3 sacerdotes, que encomendaram o corpo.

Foram lhe oferecidos 14 bouquets pela família e pessoas amigas, entre os quais da administração e pessoal da Fábrica de Celulose, que foi representada por vários engenheiros e chefes de serviços e pela bandeira do CAT, de que o findo fazia parte.

A urna foi conduzida no auto-fúnebre da Agência Foneças, de Aveiro, e depositada em jazigo, tendo conduzido a chave o irmão do findo sr. Mário da Silva Lopes, residente em Albergaria-a-Velha.

Era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Rodrigues Gonçalves; pai dos meninos Maria da Conceição e José Eduardo Gonçalves Lopes, respectivamente de 9 e 1 ano de idade; e casado do sr. Ildefonso Caçô.

Lamentando a triste tragédia, enviamos as nossas mais sentidas condolências a toda a família enlutada.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 28 último:

1.º prémio	52524
2.º " "	3773
3.º " "	43144

VENDE-SE

Terreno para construção, com alho, na Rua do Ribeiro, em Angeja. Informa Casa Mendes.

regue dos seus compatriotas, que depois de morto foi arrastado pelas ruas.

A duquesa de Mantua, mostrando-se arrogante e altiva, só obedeceu aos conjurados chefiados pelo magistrado João Pinto Ribeiro, quando um deles lhe disse: «Por não querer sair por aquela porta, não nos obrigue Vossa Alteza a fazê-la sair por esta janela!»

Calu então o pano deste drama que levou sessenta anos a representar, quando um conjurado — fidalgo — assumou a uma varanda do palácio e gritou à multidão: *Liberdade! Liberdade! Viva D. João IV!*

O povo parecia ter enlouquecido de entusiasmo. Voltava a mostrar que corria nas suas veias o sangue dos seus antepassados. E nós hoje, evocando essa data, temos a certeza de que Portugal será sempre livre e independente!

Mantas Massano

Visite a NOVA CASA

MERCEARIA, VINHOS E PETISCOS

na esquina das Ruas da República e Dr. Manuel Dias Ferreira (Estrada Nacional), EM CACIA

Valdemar Pereira Dias, tem o prazer de comunicar aos seus Ex.ªs Amigos que abriu há semanas a sua NOVA CASA, onde podem encontrar

AMBIENTE ACOLHEDOR — HIGIENE
VARIEDADE DE ARTIGOS
E OS MELHORES VINHOS DA REGIÃO

Marque a SUA MERENDA pelo telefone n.º 91266

Notícias locais

Festas a Nossa Senhora da Conceição

Como habitualmente, vão realizar-se em Cacia as festas em honra de Nossa Senhora da Conceição, com o seguinte programa:

DIA 7 (Domingo) — Das 14 horas até à noite, a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense percorrerá as ruas de Cacia, Quinta, Cabeço e Sarrazola.

DIA 8 — Dia litúrgico de Nossa Senhora da Conceição, A's 9 horas, a Banda de Angeja percorrerá as ruas de Cacia; às 11 horas, missa solene e sermão; às 15 horas, procissão pelo itinerário do costume, com andores, anjinhos e a referida Banda; depois, até à noite, arraial com a mesma Banda; e às 20 horas, início dum animado festival com o conjunto feminino «Flores da Primavera», da Póvoas do Paço.

E' julz destes festejos o sr. Manuel Nunes de Sousa, de Cacia.

De Angeja

Associação Mútua de Seguro de Gado de Angeja AVALIAÇÃO

A Direcção da Associação, vem por este meio, mais uma vez, comunicar a todos os interessados no seguro de gado, que a Comissão avaliadora desta Associação vai no dia 7 do corrente (domingo), pelas 9,30 horas, dar cumprimento à visita que vinhos fazendo em suas casas, para a avaliação de gado.

Assim, no seu próprio interesse, os moradores no Cabeço, Agia, e Comérel, devem ter os seus animais em casa, no referido domingo, a partir da hora acima referida, para efeitos de avaliação.

Mais comunica a todos os interessados que possuem gado no Campo de Tójo, que o devem conduzir à rampa do lado do campo, no dia 8 também do corrente (2.ª feira, pelas 14,30 horas) onde a Comissão avaliadora se deslocará, para efeitos de avaliação.

Angeja, 5 de Dezembro de 1969
A Comissão

De Esqueira

Aniversário do nosso Clube. — Nos próximos dias 7 e 8 do corrente, o Clube do Povo de Esqueira comemora mais um aniversário da sua fundação, com provas desportivas e um baile dedicado aos seus associados e famílias.

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua de Crucifixo, 26-B.
Tel. 27200 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTERA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Br. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
Rua Lobo de Oliveira, 15 r/c
Tel. 22004 - LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro
— Rua da República — CACIA

No antigo edifício dos Correios

Encarregado do telefone público n.º 91102
Agente das Companhias de Seguros «O Trabalho» e «Alentejo»

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança
a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO
Rainha Santa

ATE
OS ANJOS
BEBEM...

RODRIGUES PINHO
& C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lã para tricot
(e das Malhas «Aé»)

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Tel. 28575 PPC



Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 66

— Tel. 22226 —
AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

FRADIQUE DE ALMEIDA
AUTOMOVEIS DE ALUGUER,

FRACAS EM:

AVEIRO — Praça Marquês de Pombal

ÍLHAVO — Tel. 28900 (p.f.)

FROSSOS — Tel. 98185

Chamadas a qualquer hora

Residência:
Rua Cândido Reis, 127-1.º
AVEIRO — Tel. 22413

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-
poreza. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
vada. Os alívios começaram. Medicamento por encen-
da para todos os casos de eczema humido ou
seco, crostas, espilhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Quinta Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE

J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo

CACIA

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

de
Manuel Marques Abreu Rua

Tel. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Bicicletas

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo & B.

Armazenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 124.
LISBOA — Tel. 227027



Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA
Telefone 528068

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 169

Agência Funerária Capela
de AMÉRICO DIAS CAPELA



Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
do País

Auto-Fúnebre de Luxo com Ingers

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 e 39
Escritório e Armazém Travessa do Cabeço, 10 e 14
AVEIRO Telefone permanente 22204 ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Tel. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e botinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Mobiliás completas, móveis avulsos, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível **B. P. GAZZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

"CONSTRUTORA"

ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Baixas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes portáteis, em fundido e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de nitrocelulose e artesianos
Encargos de sua montagem em qualquer parte do País
Respostas :::: Trabalhos garantidos
Quinta 59 — Tel. 22229 — VERDEMILHO — AVEIRO

Vende-se

Direito de aluguer do carro de
praça na região de Aveiro.
Informa-se nesta redacção.

Assinem o propagam
o nosso jornal

Para Bicicletas e Motorizadas comprar...
...o ESTRAGA deve procurar

Motorizadas SIS — Sachs de 5, 4 e 3 velocidades
Sachs Minor — Fundador AM com motor Casal
de 4 velocidades — HONDA H 4 e outras
Bicicletas Olma e A.M.

Oficinas em Olho de Agua e Cacia

Vendas a pronto e prestações

Fize bem: **António de Jesus Almeida (o Estraga)**